



O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NEGRA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA EM ESPAÇOS FORMAIS DE EDUCAÇÃO

THE PROTAGONISM OF THE BLACK CHILD IN BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE BOOKS IN FORMAL EDUCATIONAL SETTINGS

Sandra Helena Bernardo da Silva¹

ORCID <https://orcid.org/0009-0003-0372-8144>

Rodrigo Rodrigues de Freitas²

ORCID <http://orcid.org/0000-0002-7051-1610>

Resumo: O artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, focada na revisão integrativa sobre o protagonismo da criança negra na literatura infantil brasileira em ambientes formais de educação. O objetivo principal é analisar as produções bibliográficas disponíveis na CAPES e no Google Acadêmico, entre 2020 e 2024, relacionadas ao Protagonismo Negro na Literatura Infantil. A escolha desse tema se justifica pela compreensão de que a comunicação literária reflete a sociedade, exigindo uma abordagem crítica e sensível das obras infantis. A pesquisa é qualitativa exploratória, selecionando cinco artigos em português nesses bancos de dados. A análise ressalta a valorização da cultura afro-brasileira; o reconhecimento enquanto negro/negra; a resistência às opressões: tradição e ancestralidade; personagens negros tratados de forma indigna. Conclui-se que a literatura com protagonismo negro é essencial para fortalecer a identidade das crianças, enfatizando a importância da educação antirracista desde cedo. O estudo amplia a compreensão do impacto da literatura afro-brasileira na identidade infantil, aos leitoras/es de livros infantis com protagonismo negro. Conclui-se que destacando a urgência de promover a representatividade negra na sociedade e no acervo literário nas escolas.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Representatividade Negra. Educação Antirracista. Identidade. Diversidade.

Abstract: The article is part of a master's research in development, focused on an integrative review on the protagonism of black children in Brazilian children's literature within formal educational settings. The main objective is to analyze the available bibliographic productions in CAPES and Google Scholar, between 2020 and 2024, related to Black Protagonism in Children's Literature. The choice of this topic is justified by the understanding that literary communication reflects

¹ Mestranda em Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGE/Unisul), Campus Tubarão. Participante do Núcleo de Pesquisa em Educação e Conservação da Biodiversidade (NUPEC-Bio/PPGE/Unisul), Tubarão/SC, Brasil.

² Professor Doutor em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), biólogo (2002) e mestre em Geografia (2005) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Tubarão/SC, Brasil.

society, requiring a critical and sensitive approach to children's works. The analysis highlights the appreciation of Afro-Brazilian culture; the recognition of being Black; resistance to oppression; tradition and ancestry; and the undignified treatment of Black characters. It is concluded that literature featuring black protagonism is essential to strengthen children's identity, emphasizing the importance of anti-racist education from an early age. The study broadens the understanding of the impact of Afro-Brazilian literature on children's identity, particularly for readers of children's books featuring Black protagonists. It concludes by emphasizing the urgency of promoting Black representation in society and within the literary collections in schools. **Keywords:** Children's literature. Black representation. Anti-racist education. Identity. Diversity.

INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui-se como parte integrante de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que se concentra em uma revisão integrativa sobre o protagonismo da criança negra na literatura infantil brasileira nos ambientes formais de educação. O estudo tem como objetivo analisar as produções bibliográficas disponíveis no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico, abrangendo o período de 2020 a 2024, relacionadas ao tema do Protagonismo Negro na Literatura Infantil. A escolha desse tema é justificada pela compreensão de que a comunicação literária reflete as características da sociedade, tornando crucial uma abordagem crítica e sensível das obras destinadas ao público infantil. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia da revisão integrativa da literatura.

A literatura infantil, como experiência humana que estimula diferentes formas de ser, estar e compreender o mundo, desempenha um papel fundamental como forma de resistência para ampliar horizontes e enriquecer as percepções culturais e identitárias nos ambientes educacionais formais, privados e domésticos. Nesse sentido, Sousa e Silva (2023) destacam que a literatura infantil tem o potencial de impactar de forma imprescindível o desenvolvimento e a construção da identidade das crianças. Contribui como fonte de interpretações que podem ser utilizadas no contexto prático, essencial para a construção da identidade pessoal ao reimaginar a existência e visualizá-la, destacando-se a exploração de narrativas infantis.

No contexto do século XXI, é imperativo que a literatura infantil valorize a representatividade negra e a diversidade cultural e étnica do Brasil, estando presente em todos os espaços escolares desde os primeiros anos da Educação Básica. Os livros de literatura infantil se tornam elementos essenciais nas práticas de contação de histórias, proporcionando um universo encantador que envolve magia, fantasia, arte, cultura e linguagem poética, permitindo que crianças negras se vejam e se reconheçam como parte integrante da narrativa. Sousa e Silva (2023) ressaltam que é fundamental o reconhecimento da literatura direcionada ao público infantil com enredos culturais afrodescendentes, visto que as crianças negras necessitam se perceber espelhadas nessa trajetória para consolidar sua autoconfiança e crescimento positivo.

Marques, Sader e Chotolli (2022) complementam afirmando que a utilização da literatura infantil é essencial para explorar temas humanos e sociais na exposição e retratação das diversas narrativas e tradições - especialmente da cultura negra - visando ao reconhecimento da importância de ampliar o horizonte da criança leitora. Através da exaltação da identidade negra, essa instrução

pode combater a discriminação racial, contribuir para a redução da disparidade social e étnico-racial, além de promover uma compreensão mais abrangente, variada e autêntica do mundo.

O papel do professor na seleção dessas obras é crucial para promover uma educação antirracista. Silva e Accorsi (2021) afirmam que a literatura infantil pode servir como chave de acesso para o ensino escolar, sendo fundamental refletir sobre como introduzir certos temas às crianças, levando em conta sua influência no pensamento individual. Uma instrução literária antirracista pode proporcionar um avanço na dinâmica étnico-racial. Marques, Sader e Chotolli (2022) reforçam a importância de proporcionar cada vez mais às crianças acesso a narrativas por meio da literatura infantil, reconhecendo que a pluralidade vai além do que é predominantemente disponibilizado pelas obras tradicionais, garantindo contato com uma multiplicidade de temas, autores e uma visão crítica e reflexiva do mundo.

No Brasil, os discursos sociais, educacionais e literários contribuem para a perpetuação do racismo que permeia a sociedade. Segundo Almeida (2019, p. 23), o racismo representa "[...] uma forma sistemática de discriminação baseada na raça, manifestando-se através de práticas conscientes ou inconscientes que resultam em desigualdades ou privilégios para indivíduos, conforme seu grupo racial". Freire (1987) destaca a "cultura do silêncio" como caracterizada pela exclusão da participação coletiva nos processos decisórios da sociedade, sendo essencial combater o racismo mascarado pelo mito da democracia racial, fruto do processo histórico de colonização.

Neste contexto, a busca pela superação da "cultura do silêncio" requer uma abordagem inovadora na literatura infantil com protagonismo negro, capaz de transformar realidades ao dar voz e visibilidade a esse povo historicamente silenciado.

METODOLOGIA

A revisão integrativa desempenha um papel fundamental como etapa preliminar na pesquisa científica, conforme destacado por Gil (2008), que ressalta a importância das análises bibliográficas como um ponto de partida essencial em qualquer investigação científica. Essas análises têm o potencial de fornecer as informações mais atualizadas sobre um tema específico, permitindo uma imersão inicial no objeto de estudo por meio de fontes como publicações acadêmicas, obras literárias e dissertações.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a Revisão Integrativa (RI) é uma abordagem que visa a integrar conhecimentos prévios e aplicar os resultados de estudos relevantes na prática. Este método combina informações tanto da literatura teórica quanto da prática, envolvendo a definição de termos, revisão de teorias e evidências, além da avaliação de questões metodológicas específicas relacionadas a um determinado problema. O processo da RI segue as seguintes fases: formulação da questão central, pesquisa ou seleção na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Quanto ao método de coleta e análise de dados, os autores citados acima ainda ressaltam que no início de uma RI é fundamental estabelecer a questão central, pois é por meio dela que os estudos a serem abrangidos na investigação serão definidos.

Neste contexto, ao formular a pergunta norteadora, o objetivo foi identificar trabalhos que abordassem o Protagonismo Negro na Literatura Infantil. A pergunta que guiou esta revisão foi: "Qual o perfil das produções acadêmicas brasileiras que tratam do protagonismo negro na literatura infantil?"

Na segunda fase da revisão integrativa, procedeu-se à busca por dados no portal de periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Na primeira busca foram utilizadas as palavras-chave: "protagonismo negro", "literatura infantil" e "representatividade negra". Para a segunda etapa da RI, foi fundamental compreender os seguintes passos: a investigação em bases de dados deve ser abrangente e diversificada, incluindo pesquisa em plataformas eletrônicas, busca manual em revistas especializadas, referências citadas nos estudos selecionados, contato com especialistas e uso de materiais não publicados. Os critérios de seleção devem garantir a representatividade da amostra, sendo essenciais para a confiabilidade e precisão dos resultados. Idealmente, todos os estudos identificados devem ser incluídos ou uma seleção aleatória pode ser realizada; entretanto, caso ambas as opções sejam inviáveis devido ao volume de trabalhos, é fundamental expor claramente os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Assim, a definição dos critérios deve estar alinhada com a pergunta central, levando em consideração os participantes, intervenções e resultados de interesse (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Na etapa seguinte, procedeu-se à seleção dos artigos, estabelecendo critérios de inclusão que restringem a escolha para: a) artigos escritos em língua portuguesa; b) publicações compreendidas no período entre 2020 e 2024. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados: teses, dissertações, resenhas de livros, estudos irrelevantes para os temas propostos e artigos duplicados.

Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, avançou-se para a terceira fase da revisão integrativa, que consiste na leitura minuciosa dos 34 artigos selecionados inicialmente. Posteriormente, dentre esses artigos lidos, foram escolhidos cinco que melhor se adequavam ao objeto de análise proposto.

Nesta fase da RI, conforme destacado por Souza, Silva e Carvalho (2010), é fundamental utilizar um instrumento previamente elaborado para garantir a extração completa e precisa dos dados relevantes dos artigos selecionados. Esse instrumento deve abranger informações como: caracterização dos participantes, abordagem metodológica, tamanho da amostra, variáveis medidas, técnica de análise e embasamento teórico adotado.

Prosseguindo para a quarta fase da revisão integrativa, chegou-se à etapa de categorização dos estudos selecionados levantados. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é importante ressaltar que, assim como na análise de dados em estudos tradicionais, esta etapa requer uma estratégia estruturada para avaliar a precisão e as particularidades de cada pesquisa. A experiência prática do pesquisador desempenha um papel essencial nesse processo, pois permite avaliar a validade dos métodos e resultados, bem como sua aplicabilidade na prática. Nesse sentido, a Prática Baseada em Evidências enfoca sistemas de hierarquização de evidências escalonadas com base na abordagem metodológica utilizada.

Ao delimitarmos os estudos a partir da leitura completa dos textos, foram utilizadas as palavras-chave como critério de classificação para garantir a coerência com a pesquisa em andamento. Após uma análise minuciosa das palavras-chave em conjunto com o conteúdo dos artigos, identificou-se que alguns não abordavam a literatura infantil com protagonismo negro, mas sim temas como livro didático, sequência didática, recorte metodológico ou eram monografias. Em virtude disso, optou-se pela exclusão de 29 artigos neste estudo.

A quinta fase da revisão integrativa consiste na apresentação clara e abrangente da interpretação e discussão dos resultados (Oliveira; Ramos; Ruckstadter, 2022). A presente pesquisa resultou na seleção de cinco artigos para análise. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), com o intuito de orientar leitores e pesquisadores futuros, é essencial confrontar os resultados obtidos com o embasamento teórico, identificando possíveis lacunas no conhecimento e áreas que demandam maior atenção em futuras pesquisas. Para garantir a integridade da revisão abrangente, é imprescindível que o pesquisador exponha suas considerações finais e deduções, além de evidenciar possíveis preconceitos.

Na sexta fase de uma revisão integrativa, a apresentação deve ser clara e detalhada, permitindo que os leitores avaliem criticamente os resultados obtidos. Ainda para os autores citados acima, é imprescindível que essa escrita inclua todas as informações necessárias e metodologias contextualizadas para não omitir quaisquer evidências relevantes. Dessa forma, nesta fase, foi realizada a revisão dos trabalhos selecionados e sintetizamos as contribuições da literatura infantil com protagonismo negro com base nos artigos escolhidos na etapa anterior.

Em resumo, durante a etapa de seleção dos artigos no portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, foram utilizados critérios classificatórios e excludentes para localizar 34 artigos. Todos os 34 resumos foram lidos e, após uma análise considerando a pergunta norteadora, 15 obras foram descartadas. Na fase seguinte, que envolveu a análise crítica dos artigos, 19 foram lidos na íntegra, resultando na seleção de cinco artigos para apresentação, revisão e elaboração da sinopse. O processo seguiu o fluxograma apresentado na Figura 1.

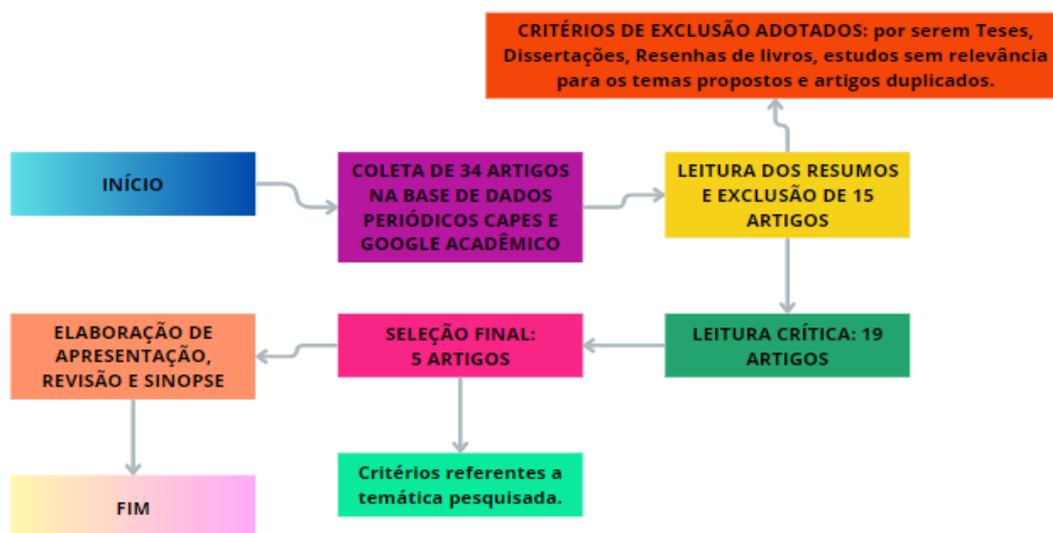
Figura 1 – Artigos científicos selecionados de acordo com cada fase da revisão integrativa no Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico



Fonte: A autora (2024).

O fluxograma acima mostra as diferentes fases de seleção de acordo com a revisão integrativa, com artigos sendo incluídos ou excluídos em cada fase, até chegar ao total de cinco artigos selecionados. A Figura 2 demonstra a seleção de trabalhos científicos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, com 34 artigos encontrados nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

Figura 2 – Seleção dos trabalhos científicos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão



Fonte: A autora (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos artigos lidos na íntegra, dentro da quarta fase da revisão integrativa, constatou-se que: três eram de 2022, um foi publicado em 2023 e um em 2021. Além disso, verificou-se que dos cinco artigos, três foram publicados em revistas, um em Anais do Seminário de Pesquisa DLLARTES e um em Cadernos do Aplicação, em diferentes estados do Brasil (Figura 3).

Figura 3 - Artigos científicos selecionados de acordo com cada fase da revisão integrativa no Portal de Periódicos

da CAPES e Google Acadêmico



Fonte: A autora (2024).

O Quadro 1 foi elaborado com o intuito de apresentar, de maneira organizada e clara, os artigos escolhidos para a revisão integrativa acerca do protagonismo negro na literatura infantil. Neste quadro, são destacados os autores de cada obra, seus respectivos títulos, palavras-chave associadas, anos de publicação e a base de dados onde foram encontrados.

Quadro 1 - Elaborado a partir dos estudos selecionados por autoria, periódico, título, palavras-chave relevantes e ano de publicação

Número dos artigos	Autor(es)	Periódicos	Título do estudo	Palavras-chave	Ano
A1	Tamires Oliveira Pereira	Google Acadêmico	Os cabelos crespos de Zuri e Betina, Retratos do Protagonismo Negro na Literatura Infantil	Racismo, Literatura Infantil, Estética Afro	2022
A2	Janaina de Lurdes Martinho Marques; Leticia Takato Sader; Wesley Pianta Chotolli	Google Acadêmico	O protagonismo Negro na Literatura Infantil Amoras, de Emicida: Caminho para Desconstrução de Estereótipos	(Des)Construção, Identidade Negra, Literatura Infantil	2022
A3	Jaqueline Garcia Cavalheiro Almeida; Jeffersom Olivatto da Silva; Marcia Denise Dias	CAPES	O Pertencimento Negro na Literatura Infantil: Um Olhar para Crianças Negras como Protagonistas	Representatividade; Infância Negra; Identidade; Literatura Africana	2022
A4	Marília Rosário Cordeiro Cintas de Sousa; Roseane Amorim Silva	Google Acadêmico	Personagens Negros(as) na Literatura Infantil Afro-Brasileira: Reflexões sobre a Construção	Identidade, Literatura Infantil, Protagonista, Negritude	2023

			da Identidade de Crianças Negras		
A5	Elen Karla Sousa da Silva; Ana Maria Bueno Accorsi	Google Acadêmico	Protagonismo Negro na Literatura Infantil: Por Uma Abordagem Antirracista do Texto Literário	Formação de Leitores, Educação Infantil, Representatividade, Letramento étnico-racial	2021

Fonte: A autora, 2024.

Após uma análise preliminar dos dados, foram identificados cinco artigos científicos que abordam o protagonismo negro na literatura infantil, cada um trazendo contribuições distintas sobre a estrutura e as discussões propostas.

Durante a leitura e análise dos textos, foi observado que dois desses trabalhos discorrem sobre o preconceito racial e o racismo presentes em uma obra mais antiga. A1 e A2 destacam obras mais recentes, especialmente após a promulgação da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003), que abordam o protagonismo negro na literatura.

No A1, a pesquisadora explicita exemplos, como a série "O Sítio do Pica-pau Amarelo", de Monteiro Lobato, datada de 1921, ressaltando a representação da personagem "Tia Nastácia" e como as produções literárias infantis evoluíram a partir de 1975, para incluir personagens negros e temas relevantes. Segundo Lima (2005), a interpretação da figura desta personagem em suas diversas formas, seja na representação exagerada dos tons da pele, ou mesmo nas sugestões veladas de inferioridade, da posição de criada ou negligência pessoal, ressalta a função subjugada da mulher negra naquele período.

Já no A2, os pesquisadores exaltam a beleza negra e abordam temas como o cuidado com os cabelos afrodescendentes, evidenciando situações de *bullying* e preconceito vivenciadas pela protagonista da narrativa. Conforme abordado no trecho da história, de acordo com Oliveira (2013, p. 21-22):

- Mamãe, hoje quero meu Black Power repleto de borboletinhas. E lá se põe a mãe a procurar borboletinhas para enfeitar o penteado da filha. - Mamãe, hoje quero meu black power com uma tiarinha de tranças feitas com fios de lã coloridos, arrematada com uma linda flor. E lá se põe a mãe a trançar seus cabelos com fios de lã, para enfeitá-los com uma belíssima flor colorida.

A pesquisadora A2 destaca, no ambiente escolar, as questões enfrentadas pela personagem em relação ao seu cabelo, mostrando sua autoafirmação diante das adversidades e como ela incorpora em seu penteado memórias históricas da diáspora africana. Abaixo mais uma fala da menina na história:

Bem-humorada, quando seus colegas de classe dizem que seu cabelo é ruim, ela responde: — MEU CABELO É MUITO BOM porque é fofo, lindo e cheiroso. Vocês estão com dor de cotovelo, porque não podem carregar o mundo nos cabelos como eu posso. [...] Quando volta para casa pensativa com toda a falta de gentileza de seus colegas, Tayó projeta em seu penteado, mesmo sem se dar conta disso, todas as memórias dos sequestros dos africanos e das africanas, sua vinda

à força para o Brasil nos navios negreiros, os grilhões e correntes que aprisionavam seus corpos. Tudo isso está bem guardadinho lá no fundo de sua alma (Oliveira, 2013, p. 27-28.)

Nesse sentido, a resposta bem-humorada da personagem em relação aos comentários de seus colegas sobre seu cabelo evidencia não apenas sua autoconfiança e orgulho de sua identidade, mas também a capacidade de resistir e reverter estereótipos prejudiciais. Essa atitude positiva da personagem dialoga diretamente com o objetivo do estudo mencionado de Debus (2018), que questiona e analisa a publicação e disseminação comercial de livros infantis que abordam a cultura africana e afro-brasileira, ressaltando a importância das práticas inclusivas na educação, especialmente no contexto da Lei nº 10.639/03. É ressaltada a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (Debus, 2018), que enfatizam a literatura como uma disciplina essencial para fomentar práticas inclusivas.

Ambos os contextos enfatizam a relevância da representatividade positiva e da valorização da diversidade cultural, destacando a literatura infantil como uma ferramenta essencial para promover a autoestima e a identidade das crianças, em conformidade com os princípios de uma educação antirracista e inclusiva. Essa conexão entre a atitude da personagem e o propósito do estudo de Debus (2018) reforça a importância da literatura infantil como um meio de empoderamento e transformação cultural.

A pesquisadora do A1 ressalta que a escolha das obras analisadas foi motivada pelo propósito de romper com representações que perpetuam estereótipos negativos em relação à cultura afrodescendente. A metodologia de pesquisa adotada pela pesquisadora do artigo A1 baseia-se em uma abordagem qualitativa que se inicia com uma revisão bibliográfica e segue com a análise de elementos discursivos presentes em duas obras infantojuvenis.

A pesquisadora do A2 destaca a importância do uso da literatura infantil como ferramenta para abordar questões humanas e sociais, especialmente no que diz respeito à representação da cultura negra. A intenção é ampliar o horizonte da criança leitora, incentivando-a a desenvolver uma visão de mundo mais diversificada e realista. Este artigo está dividido em seções, começando pela discussão das representações sociais, preconceitos e estereótipos presentes na literatura infantil sobre a presença negra e sua identidade. Em seguida, foi abordado o papel da escola e do trabalho docente na desconstrução de conceitos relacionados à identidade negra e às consequências da transformação das Ciências Sociais para os desafios do racismo. Por fim, foram apresentadas reflexões sobre como abordar a temática por meio do uso do livro.

Já a pesquisadora do A3, utilizou a metodologia das Constelações de Aprendizagem de Jefferson Olivetto da Silva para analisar as obras. Essa abordagem visa a destacar a importância da negritude e da representatividade no percurso educacional dos alunos. A pesquisa se concentra nos significados sociais que as histórias infantis podem proporcionar às crianças negras, auxiliando no desenvolvimento de uma consciência racial crítica. Além disso, os enredos das obras de temática negra (africana e afro-brasileira) são fundamentais para transmitir signos de representatividade, pertencimento e ancestralidade. A literatura infantil pode atuar como uma prática pedagógica

afirmativa ao oferecer às crianças negras protagonismo nas histórias, contribuindo assim para o letramento racial e para a formação da consciência racial de forma mais robusta.

No A4, as pesquisadoras realizaram uma análise aprofundada do conteúdo temático das obras selecionadas, buscando refletir sobre as narrativas presentes nos livros escolhidos. Para isso, conduziram uma leitura minuciosa das obras, identificando e classificando o material em três categorias distintas, com o intuito de investigar o impacto da literatura infantil afro-brasileira na formação da identidade de crianças negras. Na categoria "estética negra nas narrativas infantojuvenis", embasaram suas reflexões em autores renomados, como Cruz (2016) e Pereira (2019). No tópico "reconhecimento da identidade negra", fundamentaram-se nas ideias de Munanga (2005), Rosa, Moreira e Duque (2020), Jesus e Macedo (2021), Oliveira (2017) e Freire (1987) para enriquecer suas análises. Por fim, na categoria "resistência às opressões: tradição, ancestralidade e representatividade", ampararam-se em contribuições significativas de autores como Pestana e Rocha (2021) e Vansina (2010), fortalecendo ainda mais a base teórica e argumentativa do estudo. Essa abordagem detalhada e fundamentada reforça a relevância do trabalho das pesquisadoras na compreensão e promoção da representatividade e identidade das crianças negras por meio da literatura infantil afro-brasileira.

Por fim, no A5, as pesquisadoras enfatizaram a relevância de destacar as referências fornecidas por essa narrativa sobre os monarcas africanos, com suas vestimentas de cabeça, lenços, cabelos encaracolados e estilos de cabelo, visando a ampliar as perspectivas, conferindo-lhes um novo papel social como protagonistas de uma trama. Dessa forma, propõem a vivência da empatia ao adotar os adereços e penteados do outro, enquanto elucidam a origem e simbolismos das diferentes formas de adornos, assim como valorizam os elementos que compõem a identidade, cultura, cabelo e pele do outro, ressaltando a importância fundamental de reconhecer a diversidade humana. Nesse sentido, apesar dos desafios que podem dificultar a promoção do hábito de leitura na sociedade por meio do ambiente escolar, acredita-se que programas de capacitação contínua para os educadores em exercício contribuiriam para modificar esse cenário. Destaca-se que a responsabilidade de fomentar a prática da leitura não recai apenas sobre a instituição educacional, uma vez que essa formação é situacional: é essencial que as crianças tenham a oportunidade de praticá-la e atribuir-lhe significados em outros contextos de suas interações sociais, como em suas residências, espaços públicos, museus e bibliotecas. Os educadores podem aprimorar a excelência de suas aulas; assim, cabe a eles refletir sobre as estratégias adotadas para estimular a imaginação, pensamento crítico e hábitos de leitura saudáveis em seus alunos.

A amostra deste estudo suscitou reflexões sobre os referenciais teóricos adotados, a metodologia empregada e trouxe à tona o conceito de "metodologia das constelações", mencionado pela pesquisadora A3. Além disso, foi elaborado um quadro para organizar os autores e obras de literatura infantil citadas nos textos relacionados à temática analisada, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Levantamento dos autores, nomes das obras e editoras dos artigos analisados

Nº	Autores das Literaturas Infantis utilizadas na revisão integrativa	Nome da Obra	Editora, Ano
----	--	--------------	--------------

1	Emicida	Amoras	Companhia das Letrinhas, 2018
2	Nina Lino Gomes	Betina	Mazza, 2009
3	Kiusam de Oliveira	O Mundo no Black Power de Tayó	Petrópolis, 2013
4	Sonia Rosa	Os Tesouros de Monifa	Brinque-Book, 2009
5	Monteiro Lobato	Reinações de Narizinho	Brasiliense, 1993
6	Sylviane A. Diouf	As Tranças de Bintou	Cosacnaify, 2005
7	Patrícia Santana	Minha Mãe, é Negra Sim!	Mazza, 2008
8	Valéria Belém	O Cabelo de Lelê	IBEP Jr., 2012
9	Mathew A. Cherry e Vashti Harrison	Amor de Cabelo	Galerinha Record, 2020
10	Nei Lopes	Kofi e o Menino de Fogo	Pallas, 2008
11	Reginaldo Prandi	Ideologia dos Orixás	Companhia das Letras, 2001

Fonte: A autora, 2024.

Por fim, destaca-se a interseção da representatividade e valorização da identidade negra na narrativa das obras selecionadas do Quadro 1 que abordam o protagonismo negro na literatura infantil, trazendo contribuições significativas sobre a estrutura e as discussões propostas. Por outro lado, as obras de literaturas infantis utilizadas na revisão integrativa do Quadro 2, como "Amoras", de Emicida; "Os Tesouros de Monifa", de Sonia Rosa e "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato, apresentam narrativas que podem ser analisadas à luz do propósito do estudo, que é investigar o impacto da literatura infantil afro-brasileira na formação da identidade de crianças negras.

Ao comparar e contrastar essas obras, é possível identificar como a presença da estética negra, o reconhecimento da identidade negra e a resistência às opressões são abordados em ambas. A análise aprofundada desses aspectos pode revelar como diferentes autores e obras contribuem para a construção de uma narrativa mais inclusiva e representativa na literatura infantil, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura e identidade negra.

Portanto, ao unir as reflexões e análises provenientes das obras selecionadas e das literaturas infantis estudadas, é possível enriquecer o entendimento sobre a importância do protagonismo negro e da diversidade na formação das crianças, promovendo uma abordagem mais inclusiva e antirracista na literatura infantil.

Quadro 3: Matriz de análise na literatura infantil

MATRIZ DE ANÁLISE NA LITERATURA INFANTIL	O RECONHECIMENTO ENQUANTO NEGRO/NEGRA	RESISTÊNCIA AS OPRESSÕES TRADIÇÃO E ANCESTRALIDADE	PERSONAGENS NEGROS TRATADOS DE FORMA INDIGNA	EMPODERAMENTO ESTÉTICA NEGRA
ARTIGO: 1 OS CABELOS CRESPOS DE ZURI E BETINA: RETRATOS DO PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL	X		X	X
ARTIGO: 2 PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL: POR UMA ABORDAGEM ANTIRRACISTA DO TEXTO LITERÁRIO		X	X	
ARTIGO: 3 O PERTENCIMENTO NEGRO NA LITERATURA AFRO- BRASILEIRA: UM OLHAR PARA CRIANÇAS NEGRAS COMO PROTAGONISTAS	X	X	X	
ARTIGO: 4 PERSONAGENS NEGROS(AS)NA LITERATURA INFANTIL AFRO- BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS	X			X
ARTIGO: 5 O PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL AMORAS, DE EMICIDA: CAMINHO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS	X	X		X

Fonte: A autora, 2024

RECONHECIMENTO ENQUANTO NEGRO/NEGRA, NOS ARTIGOS: 1, 3, 4 E 5.

Na primeira categoria analisada – o reconhecimento da identidade negra – observou-se que, desde a infância, a pessoa negra desenvolve uma autoimagem negativa e uma percepção positiva do branco. A criança negra pode perceber como se desenvolvem as relações a sua volta e como se configuram os padrões arraigados na sociedade brasileira, em relação à cor da pele e a tudo o que deriva dos grupos étnicos não brancos.

Nesse contexto, é imprescindível ponderar a importância das obras de literatura infantil afro-brasileira como um instrumento que propicia o reconhecimento e a aceitação do indivíduo como negro/a, contemplando fenótipos, traços e tonalidades que exaltam as características identitárias presentes na obra. Assim, é vital resgatar as raízes do povo negro, para que os indivíduos negros consigam sustentar as conexões necessárias para seu sentido de pertencimento e a construção da identidade. Conforme afirma Munanga (2005), desde a infância, o/a negro/a desenvolve uma autoimagem negativa e uma concepção idealizada do branco, tendendo a menosprezar-se e a buscar afinidade com os valores do branco, considerados superiores e exemplares. Ainda temos a problemática da questão do reconhecimento, apesar da maioria das crianças terem fenótipo da população negra, a maioria não se reconheceu como tal, justificando que a cor da pele deles(as) não é tão escura.

Em decorrência da falta de reconhecimento e da desvalorização na sociedade, os(as) personagens negros(as) eram quase inexistentes em obras literárias. Contudo, após um determinado tempo, quando estes(as) personagens começaram a aparecer, era na presença de pretos e pretas velhas, onde “estes eram, na grande maioria, coadjuvantes e estavam geralmente na posição de empregados, o que remete ao recente passado escravocrata” (FARIAS, 2018, p. 20).

RESISTÊNCIA ÀS OPRESSÕES: TRADIÇÃO E ANCESTRALIDADE, NOS ARTIGOS: 2,3 E 5.

Na segunda categoria examinada – a resistência às opressões – percebeu-se que a reabilitação histórica da cultura africana favorece o autorreconhecimento como negro/a, eleva a autoestima e apoia a formação da identidade desde a infância, além de auxiliar no combate ao racismo. Além disso, cria um espaço de representação e luta contra privilégios e opressões, promovendo a diversidade de vozes que foram silenciadas ao longo da história. Entre os elementos que possibilitam essa recuperação, destacam-se: a ancestralidade, a religiosidade, a tradição oral e a estética representativa. Nesse contexto, a reintrodução da África como cenário das narrativas infantis oferece uma chance de explorar uma cultura ancestral, que foi fundamental na formação da cultura brasileira.

A recuperação da ancestralidade por meio da literatura negra no Brasil constitui um movimento essencial para a reconexão com as raízes históricas, culturais e identitárias da comunidade negra. A literatura tem um papel vital na preservação e valorização da herança ancestral afro-brasileira, permitindo que as pessoas negras se reconectem com suas origens e fortaleçam suas identidades. A ancestralidade na literatura negra é ressaltada pela abordagem de temas como a

diáspora africana, a escravidão, a resistência negra, as religiões de matriz africana e as tradições afro-brasileiras. Essas narrativas, muitas vezes fundamentadas nas vivências dos autores, evidenciam a importância de reconhecer e valorizar a herança cultural afrodescendente. A ausência de pessoas negras nas histórias infantis acaba acarretando sérias consequências no imaginário infantil. Existe um olhar colonizador sobre nossos corpos, saberes, produções e, para além de refutar esse olhar, é preciso que partamos de outros pontos, conforme propõe Ribeiro (2017, p. 35). Desse modo, o olhar dos(as) autores(as) negros(as), demonstra, que a população negra ocupa um lugar na sociedade.

PERSONAGENS NEGROS TRATADOS DE FORMA INDIGNA, NOS ARTIGOS: 1, 2 E 3

Na terceira categoria discutida – personagens negros/as nas narrativas infantojuvenis – observou-se que essas figuras frequentemente incorporam elementos que favorecem a desvalorização e a estereotipagem do/a negro/a. A continuidade de representações associadas a trabalhos subalternos e à escravidão reitera as estruturas de dominação que perduram mesmo após a abolição da escravatura.

Em decorrência da falta de reconhecimento e da desvalorização na sociedade, há um esforço de autores(as) negros(as) para desconstruir estereótipos negativos presentes em literaturas infanto-juvenis, buscando trazer a questão da representatividade para crianças negras, assim valorizando as suas tradições e contribuindo para a formação da identidade negra na infância. Uma “Reflexão fundamental a ser feita é perceber que, quando pessoas negras estão reivindicando o direito de ter voz, elas estão reivindicando o direito à própria vida” (RIBEIRO, 2017, p. 43). Esse não reconhecimento da identidade negra decorre do processo de branqueamento, que se refere a uma visão simplista imposta ao/a negro/a, fruto de uma sociedade profundamente segregadora e preconceituosa, que propaga padrões negativos em relação ao/a negro/a, resultando na desvalorização de sua cor. Isso leva o sujeito negro/a a desenvolver uma autoimagem negativa e a ter a autoestima comprometida. Essa concepção de raça e o racismo geram opressões, divisões e perpetuam privilégios. Para Fanon (2008, p. 9), “o racista cria o inferiorizado”. Munanga vai ressaltar que esta criação é sociológica, pois surge a partir do momento em que o indivíduo racista considera inferior algum grupo social com traços diferentes dos seus, visto que tais traços não se limitam somente à cor da pele, mas também à cultura, língua e religião.

É fundamental ressaltar que todos pertencemos à raça humana, convivendo em sociedade, e que a cor da pele não confere superioridade a ninguém.

Conforme argumenta Paulo Freire (1987), entendemos que a conscientização dos oprimidos sobre suas circunstâncias de vida os motiva a enfrentar a violência perpetrada pelos opressores. Nesse sentido, esse tipo de educação é crucial, pois capacita o estudante a entender seu papel na sociedade em que está inserido. Compreender as origens de seus costumes, danças e expressões musicais não só ajuda a criança negra a se orgulhar de suas raízes, mas também a apreciar a riqueza de sua herança cultural. Além disso, essa valorização contribui para a formação de uma identidade

sólida e para a construção de um futuro onde todos possam se reconhecer e respeitar mutuamente, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

EMPODERAMENTO E ESTÉTICA NEGRA, NOS ARTIGOS: 1, 4 E 5

Então, na quarta categoria analisada- Os processos de empoderamento negro se baseiam necessariamente na aceitação da negritude, do corpo negro tal como ele é. Zilberman (2003, p. 72), ainda afirma que a função da literatura infantil, também se constitui em “propiciar à criança um conjunto de normas de comportamento e meios de decodificação do mundo circundante, integrando e adequando o leitor a ele”. No texto aqui analisado, o referente literário que compreende o valor estético da literatura infantil está baseado nos antecedentes históricos que na narrativa compõem as personagens negras. Nesse sentido, podemos compreender essa busca como elemento de caráter estético de cunho sociológico, pois sugere diversos elementos que possibilitam diálogos de resistência em relação ao racismo.

Há esforços de autores(as) negros(as) para desconstruir estereótipos negativos presentes em literaturas infanto-juvenis, buscando trazer a questão do empoderamento para crianças negras, os quais visam a estética na reconstrução da imagem do(a) negro(a) no campo literário e na esfera social. Assim valorizando as suas tradições e contribuindo para a formação da identidade negra na infância. Neste caminho de busca de ações para a promoção da igualdade racial encontramos a linguagem literária, uma importante aliada, ao contribuir para a constituição da subjetividade das crianças. Como afirma Debus (2007), o livro literário pode causar no leitor uma ação negativa, trazendo personagens subordinadas, sem noção de seu pertencimento étnico-racial, sem ampliação do seu repertório cultural, colaborando para uma visão deturpada de si e do outro. Por outro lado, pode envolver situações em que as personagens sejam conscientes de sua função social, das suas origens, e respeitadas perante a diversidade cultural e étnica da sociedade.

CONCLUSÃO

A conclusão da revisão integrativa sobre o protagonismo da criança negra na literatura infantil brasileira em ambientes formais de educação destaca a importância crucial de valorizar a representatividade negra e a diversidade cultural e étnica nas narrativas infantis. Ao inserir personagens negros como protagonistas, promove-se no contexto formador humano a abordagem das relações étnico-raciais, colaborando na representativa, permitindo que crianças negras se identifiquem e se vejam como parte integrante das histórias, contribuindo assim para a construção de uma identidade positiva e fortalecida.

A necessidade premente de uma educação antirracista desde os primeiros anos da Educação Básica é enfatizada, sendo os livros de literatura infantil elementos fundamentais nesse processo. A literatura infantil afro-brasileira é apresentada como um universo encantador que envolve magia, fantasia, arte, cultura e linguagem poética, auxiliando na formação de uma consciência racial mais robusta nas crianças, fomentando a valorização da diversidade étnica e cultural.

A pesquisa integrativa realizada oferece contribuições significativas para o entendimento do impacto da literatura infantil afro-brasileira na formação da identidade das crianças negras. A análise das obras selecionadas e das literaturas infantis estudadas enriquece a compreensão sobre a importância da representatividade e da diversidade na formação das crianças, promovendo uma abordagem mais inclusiva e antirracista na literatura infantil brasileira.

Além disso, como contribuição, ressalta-se a necessidade de enfrentar desafios e considerar perspectivas futuras na promoção do protagonismo da criança negra na literatura infantil brasileira. Reforça-se a importância de continuar ampliando as discussões e práticas que valorizem a diversidade étnica e cultural, visando a fortalecer a representatividade negra na literatura infantil e promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jaqueline Garcia Cavalheiro; SILVA, Jeffersom Olivatto da; DIAS, Marcia Denise. O pertencimento negro na literatura infantil: um olhar para crianças negras como protagonistas. *In: VI JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO*, v. 4, n. 3, 2022. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/204>. Acesso em: 08 maio 2024.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.
- BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012. 32 p.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira. 176 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 05 jun. 2024.
- CHERRY, Mathew A; HARRISON, Vashti. **Amor de cabelo**. São Paulo: Galerinha Record, 2020. 32 p.
- DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil de Júlio Emílio Braz. **Literafro**, jul. 2018. 8 p. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/criticas/ArtigoElianeDebus1culturaafricanaliteraturainfantil.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005. 32 p.
- EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. 44 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 129 p.

GOMES, Nina Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 24 p.

FARIAS, Jessica Oliveira. A Representação do negro na Literatura Brasileira. *Revista Periferia*, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 17-32, jan/jun. 2018.

FANON, Frantz. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: Ed. EDUFBA, 2008 193 p.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In: MUNGANGA, Kabengele (org.). Superando racismo na escola*. 2. ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 101-116.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 368 p.

LOPES, Nei. **Kofí e o menino de fogo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2008. 40 p.

MARQUES, Janaina de Lurdes Martinho; SADER, Leticia Takato; CHOTOLLI, Wesley Piante. O protagonismo negro na literatura infantil Amoras, de Emicida: caminho para desconstrução de estereótipos. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande, v. 22, n. 29, p. 508-533, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17533>. Acesso em: 18 maio 2024.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O Mundo no Black Power de Tayó**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2013. 46 p.

OLIVEIRA, Marcela Cristina Gonçalves de; RAMOS, Ligia Aparecida; RUCKSTADER, Vanessa Campos Mariano. Pedagogia histórico-crítica, formação e práticas docentes na educação básica. *In: PEREIRA, Ana Lúcia et al. Ágora: fundamentos epistemológicos e pesquisas avançadas em educação*. Itapiranga: Schreibern, 2022. v. 6. p. 87-104.

PEREIRA, Tamires Oliveira. Os cabelos crespos de Zuri e Betina, Retratos do Protagonismo Negro na Literatura Infantil. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO DLLARTES*, v. 1, 2022, p. 673-691. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: [https://revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/17424/11410#:~:text=de%20Matthew%20A.,Cherry%20\(2020\)%20e%20Betina%20de%20Nilma%20Lino%20Gomes%20\(2009,crian%C3%A7as%20desde%20a%20primeira%20inf%C3%A2ncia](https://revistas.uneb.br/index.php/asipc/article/view/17424/11410#:~:text=de%20Matthew%20A.,Cherry%20(2020)%20e%20Betina%20de%20Nilma%20Lino%20Gomes%20(2009,crian%C3%A7as%20desde%20a%20primeira%20inf%C3%A2ncia). Acesso em: 24 maio 2024.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 624 p.

ROSA, Sonia. **Os Tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009. 32 p.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe, é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008. 32 p.

SILVA, Elen Karla Sousa da; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Protagonismo Negro na Literatura Infantil: Por Uma Abordagem Antirracista do Texto Literário. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 275–283, 2021. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3280>. Acesso em: 17 maio 2024.

SOUSA, Marília Rosário Cordeiro Cintas de; SILVA, Roseane Amorim. Personagens Negros(as) na Literatura Infantil Afro-Brasileira: Reflexões sobre a Construção da Identidade de

Crianças Negras. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, p. 1-17, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/131104>. Acesso em: 18 maio 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S. l.], v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO**, 3., 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: PENESB-RJ, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Ed. Global, 2003. 235 p.

Recebido em: 08 de agosto de 2024

Aprovado em: 16 de outubro de 2024